

BALANÇO				
			(euros)	
SNC	ATIVO	NOTAS	31-dez-2014	31-dez-2013
			Ativo Líquido	Ativo Líquido
	<b>Ativo não corrente</b>			
43	Ativos fixos tangíveis	6.1 d)	9.739.981,63	9.548.275,68
42	Propriedades de investimento	7.2 b)	4.230,22	2.900,00
44	Ativos fixos intangíveis	7.1 d)	19.401,77	35.860,80
4111+4121+4131	Participações financeiras - método equivalência patrimonial	5 e 8.1	0,00	5.263,72
41	Participações financeiras - outros métodos	7.3 b)	1.116,98	1.115,46
	<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>9.764.730,60</b>	<b>9.593.415,66</b>
	<b>Ativo corrente</b>			
32 a 36	Inventários	9	348.886,87	352.879,98
21	Clientes	11.2 a)	428.599,59	343.947,12
228	Adiantamentos a fornecedores	11.2 a)	3.356,82	3.559,50
24	Estado e outros entes públicos	11.2 b)	54.185,79	86.326,19
26	Fundadores, Patrocinadores (doadores, associados e membros)	11.2 a)	0,00	16.425,56
23+27	Outras contas a receber	11.2 a)	725.912,97	359.308,09
28	Diferimentos	11.2 c)	88.384,54	117.272,74
14	Outros ativos financeiros	11.2 d)	61.898,98	59.822,38
11 a 13	Caixa e depósitos bancários	4.2	8.856.741,45	8.645.553,16
	<b>TOTAL DO ATIVO CORRENTE</b>		<b>10.567.967,01</b>	<b>9.985.094,72</b>
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>20.332.697,61</b>	<b>19.578.510,38</b>
<b>SNC</b>				
	<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
	<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
551	Reservas legais	11.2 f)	524.888,34	524.888,34
552 a 558	Outras reservas	11.2 f)	2.535.565,75	2.535.565,75
56	Resultados transitados	11.2 f)	15.439.203,15	14.883.883,14
57	Ajustamentos em ativos financeiros	11.2 f)	86.745,81	86.745,81
58	Excedentes de revalorização		0,00	0,00
59	Outras variações nos fundos patrimoniais	11.2 f)	28.630,00	28.630,00
	<b>Sub-total</b>		<b>18.615.033,05</b>	<b>18.059.713,04</b>
81	Resultado líquido do exercício		340.304,71	565.104,99
	<b>TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL</b>		<b>18.955.337,76</b>	<b>18.624.818,03</b>
	<b>PASSIVO</b>			
	<b>Passivo não corrente</b>			
29	Provisões	8.1	59.119,43	0,00
	<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>59.119,43</b>	<b>0,00</b>
	<b>Passivo corrente</b>			
22+27	Fornecedores	11.2 a)	343.048,36	192.176,33
218	Adiantamentos de clientes		120,00	360,00
24	Estado e outros entes públicos	11.2 b)	118.679,73	76.053,73
26	Fundadores, Patrocinadores (doadores, associados e membros)	11.2 a)	10.078,15	0,00
23+27	Outras contas a pagar	11.2 a)	641.557,21	598.729,17
28	Diferimentos	11.2 c)	204.756,97	86.373,12
	<b>TOTAL DO PASSIVO CORRENTE</b>		<b>1.318.240,42</b>	<b>953.692,35</b>
	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>1.377.359,85</b>	<b>953.692,35</b>
	<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO</b>		<b>20.332.697,61</b>	<b>19.578.510,38</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS				
(euros)				
SNC	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS		
			31-12-2014	31-12-2013
71+72	Vendas e Serviços Prestados	10.2	5.988.798,54	5.903.713,96
75	Subsídios à exploração	10.5	56.279,04	2.690,98
	<b>Sub-Total</b>		<b>6.045.077,58</b>	<b>5.906.404,94</b>
78/68	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias e empreendimentos conjuntos	8.1 e 13.3	-5.263,72	-46.601,54
	<b>Sub-Total</b>		<b>6.039.813,86</b>	<b>5.859.803,40</b>
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9.3	-14.685,18	-9.824,68
62	Fornecimentos e serviços externos	13.1	-3.097.509,86	-3.016.248,51
63	Gastos com pessoal	13.2	-2.057.376,14	-2.054.371,77
	<b>Sub-Total</b>		<b>-5.169.571,18</b>	<b>-5.080.444,96</b>
65	Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
65	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.1	-13.710,23	-14.432,13
67	Provisões (aumentos/reduções)	8.1	-59.119,43	0,00
77/66	Aumentos/reduções do justo valor	10.6	2.076,60	1.637,27
78	Outros rendimentos e ganhos	10.3	129.923,80	234.365,43
68	Outros gastos e perdas	13.3	-347.849,08	-233.099,95
	<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento</b>		<b>581.564,34</b>	<b>767.829,06</b>
64/76	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6.1 e 7.1	-425.142,06	-455.300,07
65	Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
	<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>156.422,28</b>	<b>312.528,99</b>
79	Juros e rendimentos similares	10.4	183.961,99	253.197,47
69	Juros e gastos similares	13.4	-79,56	-621,47
	<b>Resultados antes de impostos</b>	13.6	<b>340.304,71</b>	<b>565.104,99</b>
	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
81	<b>Resultado líquido do período</b>		<b>340.304,71</b>	<b>565.104,99</b>

# **DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

RUBRICAS	Montantes em euros	
	PERÍODOS	
	2014	2013
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u></b>		
Recebimentos de clientes	6.005.393,25	6.152.449,97
Pagamentos a fornecedores	-2.891.272,81	-3.252.827,30
Pagamentos ao pessoal	-2.056.677,85	-2.073.444,53
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>1.057.442,59</b>	<b>826.178,14</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	52.993,30	12.256,84
Outros recebimentos/pagamentos	-397.058,11	109.306,99
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>713.377,78</b>	<b>947.741,97</b>
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	-678.821,68	-530.348,65
Ativos intangíveis	-4.470,75	-26.221,32
Investimentos financeiros	-1,52	0,00
Outros ativos	-1.330,22	-900,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Ativos fixos tangíveis	628,85	10.564,19
Outros ativos		
Subsídio ao investimento		
Juros e rendimentos similares	183.961,99	253.197,47
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-500.033,33</b>	<b>-293.708,31</b>
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Juros e gastos similares	-79,56	-621,47
Redução de fundos		
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>-79,56</b>	<b>-621,47</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>213.264,89</b>	<b>653.412,19</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>8.705.375,54</b>	<b>8.051.963,35</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>8.918.640,43</b>	<b>8.705.375,54</b>

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Descrição	Notas	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013 (1)</b>		2.933.119,80	15.015.727,09	86.745,81	34.930,00	-10.000,79	18.060.521,91
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	11.2 f)	127.334,29	-131.843,95		-6.300,00	10.000,79	-808,87
<b>SUB-TOTAL (2)</b>		<b>127.334,29</b>	<b>-131.843,95</b>		<b>-6.300,00</b>	<b>10.000,79</b>	<b>-808,87</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (3)</b>						565.104,99	565.104,99
<b>RESULTADO EXTENSIVO (4=2+3)</b>						<b>575.105,78</b>	<b>564.296,12</b>
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>							
Outras operações							
<b>SUB-TOTAL (5)</b>							
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013 (6=1+2+3+5)</b>		<b>3.060.454,09</b>	<b>14.883.883,14</b>	<b>86.745,81</b>	<b>28.630,00</b>	<b>565.104,99</b>	<b>18.624.818,03</b>

Descrição	Notas	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014 (6)</b>		3.060.454,09	14.883.883,14	86.745,81	28.630,00	565.104,99	18.624.818,03
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	11.2 f)		555.320,01			-565.104,99	-9.784,98
<b>SUB-TOTAL (7)</b>			<b>555.320,01</b>			<b>-565.104,99</b>	<b>-9.784,98</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (8)</b>						340.304,71	340.304,71
<b>RESULTADO EXTENSIVO (9=7+8)</b>						<b>-224.800,28</b>	<b>330.519,73</b>
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>							
Outras operações							
<b>SUB-TOTAL (10)</b>							
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014 (11=6+7+8+10)</b>		<b>3.060.454,09</b>	<b>15.439.203,15</b>	<b>86.745,81</b>	<b>28.630,00</b>	<b>340.304,71</b>	<b>18.955.337,76</b>

# **ORDEM DOS ENGENHEIROS**

**CONTRIBUINTE Nº 500 839 166**

**AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, Nº 3 D**

**LISBOA**

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

## **1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

*1.1 - Designação da entidade:* ORDEM DOS ENGENHEIROS

*1.2 - Sede:* Avenida António Augusto de Aguiar, nº 3 D - Lisboa

*1.3 - Natureza da atividade:*

A ORDEM DOS ENGENHEIROS é uma Associação pública representativa dos licenciados em engenharia que exercem a profissão de Engenheiro (nº 1, do artº 1º do Estatuto da ORDEM DOS ENGENHEIROS);

A ORDEM DOS ENGENHEIROS é independente dos órgãos do Estado e goza de autonomia administrativa, financeira, científica, disciplinar e regulamentar. (nº 2, do artº 1º do Estatuto da ORDEM DOS ENGENHEIROS);

A ORDEM DOS ENGENHEIROS tem como objeto fundamental contribuir para o progresso da engenharia, estimulando o esforço dos seus associados nos domínios científico, profissional e social, bem como o cumprimento das regras de ética profissional (nº 1, artº 2 do citado estatuto).

A Ordem tem a sua sede na Avenida António Augusto de Aguiar, nº 3 D, em Lisboa, onde estão sediados os Serviços Centrais - Conselho Diretivo Nacional - e Direções Regionais em Lisboa, Coimbra, Porto, Madeira e Açores, as quais tem autonomia administrativa e financeira.

As presentes demonstrações financeiras respeitam à conta global da Ordem dos Engenheiros e foram elaboradas a partir das contas individuais do Conselho Diretivo Nacional, de cada uma das Regiões de Lisboa, Coimbra e Porto e das Secções Regionais da Madeira e dos Açores. Nas contas do Conselho Diretivo Nacional, que integraram esta consolidação, está incluída uma participação na subsidiária INGENIUM – Edições, Lda. contabilizada pelo método de equivalência patrimonial.

## **2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### ***2.1 - Referencial contabilístico adotado***

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas com base nas contas individuais do Conselho Diretivo Nacional e das respetivas Regiões e Secções Regionais da Ordem dos Engenheiros, com as necessárias adaptações, nomeadamente, foram compatibilizados alguns saldos constantes das contas individuais de modo a tornar consistentes estas demonstrações e foram expurgados os saldos das contas que registavam as relações entre o Conselho Diretivo Nacional e as referidas Regiões e Secções Regionais.

Não procedemos a qualquer alteração dos normativos que nortearam a elaboração das demonstrações financeiras individuais, todavia referimos que estas últimas foram objeto de certificação por auditores independentes pelo que poderemos referir que os normativos aplicados nas contas individuais, se aplicam “*mutatis mutandis*” às presentes demonstrações financeiras, pelo que estas devem ser lidas à luz do referencial contabilístico seguido nas contas individuais do Conselho Diretivo Nacional e em cada uma daquelas Regiões e Secções Regionais.

Pelo que genericamente podemos referir, as demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que instituiu o Regime de Normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI) consignadas, no Aviso n.º 6726-B/2011, de 10 de Março de 2011.

***2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade***

Na elaboração das presentes demonstrações não foram derogadas quaisquer disposições.

***2.3 - Indicação e comentário das contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior***

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do exercício de 2013.

**3 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS**

***3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras***

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do Conselho Diretivo Nacional, das Regiões e Secções Regionais da Ordem dos Engenheiros, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

***3.2 - Ativos fixos tangíveis***

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (*data de transição para NCRF*), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As vidas úteis e taxas de depreciação usadas foram as constantes do Decreto Regulamentar nº 25/2009.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e outras construções ..... 50 Anos

Obras e melhorias ..... 10 Anos

Equipamento básico ..... 4/8 Anos

Equipamento de transporte (veículos ligeiros) .... 4 Anos

Equipamento administrativo ..... 3/8 Anos

Os bens de reduzido valor são amortizados no próprio exercício

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas.

### **3.3 - Imparidade de ativos**

À data do Balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades das quais resulte, nomeadamente, um impacto adverso decorrente de eventos ou alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram reconhecidos possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, deve ser reconhecida uma perda por imparidade, registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de Perdas por Imparidade.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na Demonstração dos resultados, na rubrica de Reversões de Perdas por Imparidade, e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

### **3.4 - Investimentos em subsidiárias e consolidação**

As principais políticas contabilísticas resumem-se como segue:

#### **Subsidiárias**

A aquisição de subsidiárias foi registada pelo método da compra.

As participações financeiras são inicialmente reconhecidas ao custo e consolidadas pelo Método de Equivalência Patrimonial.



### **3.5 - Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

#### **Mercadorias**

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

### **3.6 - Rédito**

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Ordem dos Engenheiros e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

### **3.7 - Impostos sobre o rendimento**

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta do imposto corrente.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Ordem dos Engenheiros de acordo com as regras fiscais em vigor, o qual só pode ser calculado com fiabilidade após comunicação dos rendimentos tributáveis pelas Regiões e Secções Regionais para determinação do rendimento global.

### **3.8 - Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

#### **a) Clientes e outras dívidas de terceiros**

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

A maioria das vendas é realizada em condições normais de crédito e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Ordem dos Engenheiros tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

**b) Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

**c) Empréstimos**

Os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.

**d) Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras Contas a Receber e a Pagar e Diferimentos.

**e) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no Passivo Corrente, na rubrica de Financiamentos Obtidos.

**3.9 - Benefícios dos empregados**

A Ordem dos Engenheiros atribui os seguintes benefícios aos empregados:

Benefícios a curto prazo: incluem ordenados, salários, complementos de trabalhos noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal, complemento de doença e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Diretivo Nacional, contribuições para a segurança social, ausências permitidas a curto prazo e seguros de saúde.

Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o atrás referido.

**3.10 - Outras políticas contabilísticas relevantes*****a) Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras***

Na preparação das Demonstrações Financeiras, o Conselho Diretivo Nacional baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

***b) Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)***

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

***3.11 - Principais pressupostos relativos ao futuro***

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Engenheiros.

**4 - FLUXOS DE CAIXA**

***4.1 - Comentário do Conselho Diretivo sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso***

Não existem quaisquer restrições ao uso dos valores em caixa e depósitos à ordem.

***4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.***

Descrição	31-12-2014	30-12-2013
<b>Caixa e depósitos bancários</b>		
<b>Ativos</b>		
Caixa	18.830,07	13.520,41
Depósitos à ordem	649.426,16	1.033.401,12
Outros depósitos bancários	8.188.485,22	7.598.631,63
<b>Total</b>	<b>8.856.741,45</b>	<b>8.645.553,16</b>

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da Ordem dos Engenheiros.

**5 - PARTES RELACIONADAS**

***5.1 - Relacionamentos com Empresa-mãe***

As entidades relacionam-se do seguinte modo:

Entidade Mãe

Ordem dos Engenheiros



Empresa subsidiária da Ordem dos Engenheiros

Ingenium - Edições, Lda.

### 5.2 - Remunerações do pessoal chave da gestão

A gestão da Ordem dos Engenheiros é exercida pelo Bastonário, pelos dois Vice-Presidentes Nacionais e pelos Presidentes e Secretários dos Conselhos Diretivos das Regiões, os quais não auferem quaisquer remunerações pelo desempenho dos respetivos cargos.

### 5.3 - Transações entre partes relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Ordem dos Engenheiros detinha as seguintes participações em subsidiárias:

Subsidiárias	Sede	% Participação	
		31-12-2014	31-12-2013
Ingenium – Edições, Lda.	Lisboa	90%	90%

No decurso dos exercícios findo em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos e as transações efetuadas com partes relacionadas são as referidas nos quadros abaixo:

	31-12-2014									
	Inventários		Ativos fixos		Contas a pagar	Contas a receber	Serviços		Juros	
	Compras	Vendas	Compras	Vendas			Obtidos	Prestados	Gastos	Rendim.
Ordem dos Engenheiros										
Ingenium – Edições, Lda.	7.681,77				11.998,69	70.000,00	109.997,21			
<b>Total</b>	<b>7.681,77</b>				<b>11.998,69</b>	<b>70.000,00</b>	<b>109.997,21</b>			

	31-12-2013									
	Inventários		Ativos fixos		Contas a pagar	Contas a receber	Serviços		Juros	
	Compras	Vendas	Compras	Vendas			Obtidos	Prestados	Gastos	Rendim.
<i>Ordem dos Engenheiros</i>										
Ingenium – Edições, Lda.	4.737,73				22.506,28		132.523,10			
<b>Total</b>	<b>4.737,73</b>				<b>22.506,28</b>		<b>132.523,10</b>			

## 6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 6.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

- a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta.
- c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa da afetação do desempenho.
- d) Quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, estão demonstradas no quadro seguinte.

Descrição	31-12-2013	Adições	Alienações	Abates	Transferências	31-12-2014
Terrenos e Recursos Naturais	1.088.408,85	61.250,00	0,00	0,00	0,00	1.149.658,85
Edifícios e Outras Construções	10.234.509,89	256.775,56	0,00	0,00	0,00	10.491.285,45
Equipamento Básico	324.570,39	22.043,87	0,00	-11.652,70	0,00	334.961,56
Equipamento de Transporte	134.500,00		0,00	0,00	0,00	134.500,00
Equipamento Administrativo	1.634.530,83	61.932,69	-16.522,03	0,00	3.630,75	1.683.572,24
Outros Ativos tangíveis	137.719,33	4.034,79	0,00	-3.054,15	-3.630,75	135.069,22
Investimentos em Curso - Ativos Tangíveis	25.704,06	260.568,41	0,00	0,00	-77.195,69	209.076,78
<b>Total Ativo Tangível Bruto</b>	<b>13.579.943,35</b>	<b>666.605,32</b>	<b>-16.522,03</b>	<b>-14.706,85</b>	<b>-77.195,69</b>	<b>14.138.124,10</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	2.303.457,23	253.819,08	0,00	0,00	-4.928,00	2.552.348,31
Equipamento Básico	182.329,58	29.656,34	0,00	-11.652,70	0,00	200.333,22
Equipamento de Transporte	127.250,00	7.250,00	0,00	0,00	0,00	134.500,00
Equipamento Administrativo	1.329.589,67	100.396,44	-16.522,03	0,00	3.581,22	1.417.045,30
Outros Ativos tangíveis	89.041,19	13.090,42	0,00	-3.054,15	-5.161,82	93.915,64
<b>Total Depreciação Acumulada</b>	<b>4.031.667,67</b>	<b>404.212,28</b>	<b>-16.522,03</b>	<b>-14.706,85</b>	<b>-6.508,60</b>	<b>4.398.142,47</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>4.031.667,67</b>	<b>404.212,28</b>	<b>-16.522,03</b>	<b>-14.706,85</b>	<b>-6.508,60</b>	<b>4.398.142,47</b>
<b>Ativo Tangível Líquido</b>	<b>9.548.275,68</b>	<b>262.393,04</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-70.687,09</b>	<b>9.739.981,63</b>

## 7 - ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS, PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO E INVESTIMENTOS FINANCEIROS

### 7.1 - Divulgações sobre ativos fixos intangíveis

- a) Os ativos fixos intangíveis adquiridos encontram-se registrados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta.
- c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa da afetação do desempenho.
- d) Quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, estão demonstradas no quadro seguinte.

Descrição	31-12-2013	Adições	31-12-2014
Programas de Computador	62.520,84	3.630,75	66.151,59
Outros ativos Intangíveis	99.408,42	840,00	100.248,42
Investimentos em Curso - Ativos Intangíveis	0,00	0,00	0,00
<b>Ativo Intangível Bruto</b>	<b>161.929,26</b>	<b>4.470,75</b>	<b>166.400,01</b>
Amortizações acumuladas	126.068,46	20.929,78	146.998,24
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00
<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>126.068,46</b>	<b>20.929,78</b>	<b>146.998,24</b>
<b>Ativo Intangível Líquido</b>	<b>35.860,80</b>	<b>-16.459,03</b>	<b>19.401,77</b>

### 7.2 - Divulgações sobre propriedades de investimento

- a) As propriedades de investimentos respeitam as obras de arte não depreciáveis encontram-se registrados ao custo de aquisição.
- b) Quantia escriturada bruta, e a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, estão demonstradas no quadro seguinte.

Descrição	31-12-2013	Adições	31-12-2014
Outras Propriedades de Investimento	2.900,00	1.330,22	4.230,22
<b>Valor Bruto</b>	<b>2.900,00</b>	<b>1.330,22</b>	<b>4.230,22</b>
Amortizações acumuladas	0,00	0,00	0,00
<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>2.900,00</b>	<b>1.330,22</b>	<b>4.230,22</b>

### 7.3 - Divulgações sobre investimentos financeiros

a) Os investimentos financeiros respeitam a títulos de dívida pública e fundos não depreciáveis e encontram-se registados ao custo de aquisição.

b) A quantia escriturada bruta e a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, estão demonstradas no quadro seguinte.

Descrição	31-12-2013	Adições	31-12-2014
Títulos da Dívida Pública e Fundos	490,46	1,52	491,98
Outros Investimentos Financeiros	625,00	0,00	625,00
<b>Valor Bruto</b>	<b>1.115,46</b>	<b>1,52</b>	<b>1.116,98</b>
Perdas por Imparidade e Reversões	0,00	0,00	0,00
<b>Imparidade Acumulada</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>1.115,46</b>	<b>1,52</b>	<b>1.116,98</b>

## 8 - INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO

### 8.1 - Nas demonstrações financeiras consolidadas da empresa-mãe

#### Subsidiárias

A entidade incluída na consolidação, sua sede social e proporção de capital detido em 31-12-2014, é a seguinte:

Empresa	Método consolidação	Sede	% Capital	Capital	Ativo	Resultado	Valor contabilístico
INGENIUM- Edições, Lda NIPC 504 238 175	MEP	Av. Sidónio Pais, 4 E Lisboa	90%	5.000,00	35.396,12	-71.536,83	31.856,40
<b>Total Subsidiárias</b>					<b>35.396,12</b>	<b>-71.536,83</b>	<b>31.856,40</b>

Atento os resultados negativos apurados pela participada INGENIUM, em 2014, os capitais próprios ficaram negativos em 65.676,00 €. Para fazer face a perdas com esta participada procedeu-se à constituição de uma provisão no montante de 59.119,43 €, conforme se detalha:

Descrição	Provisões para participações	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2014	0,00	0,00
Aumentos	59.119,43	59.119,43
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>59.119,43</b>	<b>59.119,43</b>

Os investimentos em subsidiárias apresentam os seguintes movimentos nos exercícios findos em 31-12-2014 e 31-12-2013.

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Saldo em 1 de janeiro de 2014	5.263,72	51.865,26
<b>Impacto da aplicação do MEP</b>		
Quota-parte no resultado	-5.263,72	-46.601,54
Outros movimentos nos capitais próprios	0,00	0,00
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>0,00</b>	<b>5.263,72</b>

**8.2 - Nas demonstrações financeiras individuais de uma empresa-mãe que, nos termos legais, esteja dispensada de elaborar contas consolidadas**

a) Nos termos do nº 1, do artº 7, do DI 158/2009, de 13 de Julho, Ordem dos Engenheiros encontra-se dispensada da apresentação de contas consolidadas por não ultrapassar os limites nele previsto.

**9 - INVENTÁRIOS**

**9.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada**

Ver Nota 3

**9.2 - Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os inventários da Ordem dos Engenheiros detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2014			31-12-2013		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	348.886,87	0,00	348.886,87	352.879,98	0,00	352.879,98
<b>Total</b>	<b>348.886,87</b>	<b>0,00</b>	<b>348.886,87</b>	<b>352.879,98</b>	<b>0,00</b>	<b>352.879,98</b>

**9.3 - Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período**

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014, detalha-se conforme segue:



<b>Movimentos</b>	<b>Mercadorias</b>	<b>Matérias-primas subsidiárias e de consumo</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo inicial</b>	352.879,98	0,00	352.879,98
<b>Compras</b>	32.804,09	0,00	32.804,09
<b>Regularizações</b>	-22.112,02	0,00	-22.112,02
<b>Saldo final</b>	348.886,87	0,00	348.886,87
<b>Gastos no exercício</b>	<b>14.685,18</b>	<b>0,00</b>	<b>14.685,18</b>

## 10 - RÉDITO

### 10.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Ver Nota 3

### 10.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo

O rédito reconhecido no exercício findo a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, relativo a vendas e prestações de serviços e outros, apresenta a seguinte decomposição:

<b>Rubricas</b>	<b>31-12-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
Vendas	20.372,42	19.586,56
Quotizações	4.558.649,58	4.554.345,97
Joias	185.182,50	182.626,50
Taxas de reingresso	127.133,50	172.630,00
Formação	334.325,75	305.941,27
Outros serviços prestados aos membros	763.134,79	668.583,66
<b>Total</b>	<b>5.988.798,54</b>	<b>5.903.713,96</b>

### 10.3 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de Outros Rendimentos e Ganhos e Ganhos e Perdas em Subsidiárias

O rédito reconhecido no exercício findo a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, apresenta a seguinte decomposição:

Rubricas	31-12-2014	31-12-2013
Rendimentos suplementares	31.727,35	170.169,01
Descontos pp obtidos	373,60	100,01
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	1.899,00	1.356,83
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	127,77	734,67
Rendimentos e ganhos nos ativos não financeiros	8.971,36	11.125,67
Outros	86.824,72	50.879,24
<b>Total</b>	<b>129.923,80</b>	<b>234.365,43</b>

**10.4 - Quantia de rédito reconhecida durante o período relativa a juros de aplicações financeiras**

Rubricas	31-12-2014	31-12-2013
Juros obtidos	183.961,99	253.197,47
<b>Total</b>	<b>183.961,99</b>	<b>253.197,47</b>

**10.5 - Quantia de rédito reconhecida durante o período relativa a subsídios a exploração**

Subsídios reconhecidos por estrutura	Tipo subsídio	2014	2013
Conselho Diretivo Nacional	IEFP	6.299,00	2.217,09
Região Norte	POCTEP Valorie-Portugal/Espanha	49.980,00	0,00
Região Centro		0,00	473,89
Região sul		0,00	0,00
<b>Total</b>		<b>56.279,00</b>	<b>2.690,98</b>

**10.6 - Quantia de rédito reconhecida durante o período relativa a aumentos/reduções do justo valor**

Rubricas	31-12-2014	31-12-2013
Perdas por redução do justo valor em instrumentos financeiros	-127,39	-6,41
Ganhos por aumentos do justo valor	2.203,99	1.643,68
<b>Total</b>	<b>2.076,60</b>	<b>1.637,27</b>

**11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

**Políticas contabilísticas**

**11.1 - Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras**

Ver Nota 3

## 11.2 - Categorias de ativos e passivos financeiros

### a) Clientes/Fornecedores/Sócios/Outras contas a receber e a pagar/Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Clientes/Fornecedores/Sócios/Outras contas a receber e a pagar e Pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2014			31-12-2013		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Ativos</b>						
Clientes	510.014,48	0,00	510.014,48	412.953,44	0,00	412.953,44
Fornecedores	3.356,82	0,00	3.356,82	3.559,50	0,00	3.559,50
Pessoal	6.475,22	0,00	6.475,22	8.736,93	0,00	8.736,93
Fundadores/membros/associados	0,00	0,00	0,00	16.425,56	0,00	16.425,56
Outras contas a receber	719.437,75	0,00	719.437,75	359.308,09	0,00	359.308,09
Perdas por imparidade – clientes	-81.156,55	0,00	-81.156,55	-69.006,32	0,00	-69.006,32
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.158.127,72</b>	<b>0,00</b>	<b>1.158.127,72</b>	<b>731.977,20</b>	<b>0,00</b>	<b>731.977,20</b>
<b>Passivos</b>						
Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores	343.048,36	0,00	343.048,36	192.176,33	0,00	192.176,33
Pessoal	4.198,30	0,00	4.198,30	5.941,52	0,00	5.941,52
Fundadores/membros/associados	10.078,15	0,00	10.078,15	0,00	0,00	0,00
Outras contas a pagar	637.358,91	0,00	637.358,91	592.787,65	0,00	592.787,65
<b>Total do Passivo</b>	<b>994.683,72</b>	<b>0,00</b>	<b>994.683,72</b>	<b>790.905,50</b>	<b>0,00</b>	<b>790.905,50</b>
<b>Total líquido</b>	<b>163.444,00</b>	<b>0,00</b>	<b>163.444,00</b>	<b>-58.928,30</b>	<b>0,00</b>	<b>-58.928,30</b>

### b) Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Estado e Outros Entes Públicos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2014			31-12-2013		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Estado e outros entes públicos</b>						
<b>Ativos</b>						
Imposto sobre o rendimento	53.703,91	0,00	53.703,91	85.882,42	0,00	85.882,42
Imposto sobre o valor acrescentado	481,88	0,00	481,88	443,77	0,00	443,77
<b>Total</b>	<b>54.185,79</b>	<b>0,00</b>	<b>54.185,79</b>	<b>86.326,19</b>	<b>0,00</b>	<b>86.326,19</b>
<b>Passivos</b>						
Retenção de impostos sobre rendimentos	34.535,14	0,00	34.535,14	34.863,01	0,00	34.863,01
Imposto sobre o valor acrescentado	44.916,96	0,00	44.916,96	3.077,90	0,00	3.077,90
Contribuições para a segurança social	39.225,99	0,00	39.225,99	38.112,82	0,00	38.112,82
<b>Total</b>	<b>118.679,73</b>	<b>0,00</b>	<b>118.679,73</b>	<b>76.053,73</b>	<b>0,00</b>	<b>76.053,73</b>

**c) Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2014			31-12-2013		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Diferimentos</b>						
<b>Gastos a reconhecer</b>						
Seguros	13.876,60	0,00	13.876,60	13.920,45	0,00	13.920,45
Rendas a pagar	7.061,50	0,00	7.061,50	3.597,12	0,00	3.597,12
Outros gastos	67.446,44	0,00	67.446,44	99.755,17	0,00	99.755,17
<b>Total</b>	<b>88.384,54</b>	<b>0,00</b>	<b>88.384,54</b>	<b>117.272,74</b>	<b>0,00</b>	<b>117.272,74</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>						
Subsídios	124.224,15	0,00	124.224,15	0,00	0,00	0,00
Rendas a receber	1.436,35	0,00	1.436,35	6.283,89	0,00	6.283,89
Outros rendimentos	79.096,47	0,00	79.096,47	80.089,23	0,00	80.089,23
<b>Total</b>	<b>204.756,97</b>	<b>0,00</b>	<b>204.756,97</b>	<b>86.373,12</b>	<b>0,00</b>	<b>86.373,12</b>

**d) Outros instrumentos financeiros**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Outros Instrumentos Financeiros apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2014			31-12-2013		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Outros instrumentos financeiros</b>						
<b>Ativos</b>						
Instrumentos financeiros detidos para negociação	61.898,98	0,00	61.898,98	59.822,38	0,00	59.822,38
<b>Total</b>	<b>61.898,98</b>	<b>0,00</b>	<b>61.898,98</b>	<b>59.822,38</b>	<b>0,00</b>	<b>59.822,38</b>

**e) Caixa e Depósitos bancários**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Caixa e Depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
<b>Caixa e depósitos bancários</b>		
<b>Ativos</b>		
Caixa	18.830,07	13.520,41
Depósitos à ordem	649.426,16	1.033.401,12
Outros depósitos bancários	8.188.485,22	7.598.631,63
<b>Total</b>	<b>8.856.741,45</b>	<b>8.645.553,16</b>

**f) Fundos patrimoniais**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Fundos Patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
<b>Fundos Patrimoniais</b>		
Reservas legais	524.888,34	524.888,34
Outras reservas	2.535.565,75	2.535.565,75
Resultados transitados	15.439.203,15	14.883.883,14
Ajustamentos em ativos financeiros	86.745,81	86.745,81
Excedentes de revalorização	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	28.630,00	28.630,00
Resultado líquido do período	340.304,71	565.104,99
<b>Total</b>	<b>18.955.337,76</b>	<b>18.624.818,03</b>

Quanto à variação ocorrida nos Resultados Transitados detalha-se como segue:

Descrição	31-12-2014
<b>Detalhe das variações de resultados transitados</b>	
Saldo inicial	14.883.883,14
Transferência do resultado líquido	565.104,99
Transferência para reservas legais	0,00
Transferência para outras reservas	0,00
Regularizações extraordinárias	-9.784,98
<b>Total</b>	<b>15.439.203,15</b>

## **12 - IMPARIDADE DE ATIVOS**

### **12.1 - Imparidades para dívidas de clientes**

No exercício de 2014 as imparidades para clientes tiveram o seguinte movimento:

<b>Classe do ativo</b>	<b>Saldo Inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Utilização/ anulações/ reversões</b>	<b>Transferências</b>	<b>Saldo Final</b>
Clientes	69.006,32	18.775,23	5.065,00	1.560,00	81.156,55
<b>Total</b>	<b>69.006,32</b>	<b>18.775,23</b>	<b>5.065,00</b>	<b>1.560,00</b>	<b>81.156,55</b>

O valor de 1.559,45 € evidenciado em transferências refere-se à utilização na Secção Regional da Madeira para regularizar saldos de membros que foram suspensos por não pagamento de quotas e membros que pediram o cancelamento da sua inscrição na Ordem dos Engenheiros, o saldo em balanço das imparidades é de 81.156,55 € (vide nota 11.2 - Instrumentos financeiros).

## **13 - OUTRAS INFORMAÇÕES**

### **13.1 - Serviços externos**

Os gastos com Serviços Externos no exercício de 2014 e 2013, estão detalhados no quadro seguinte:

<b>Rubricas</b>	<b>31-12-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	1.362.977,75	1.412.998,54
Materiais	104.759,96	101.205,60
Energia e fluidos	110.210,49	97.888,87
Deslocações estadas e transportes	458.061,66	434.702,71
Serviços diversos	966.875,16	891.628,25
Serviços de promoção institucional	94.624,84	77.824,54
<b>Total</b>	<b>3.097.509,86</b>	<b>3.016.248,51</b>

### 13.2 - Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal, no exercício de 2014 e 2013, estão detalhados no quadro seguinte:

Rubricas	31-12-2014	31-12-2013
Remuneração dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	1.651.488,47	1.631.827,68
Benefício pós emprego	0,12	0,00
Indemnizações	0,00	26.973,26
Encargos sobre remunerações	343.742,64	334.150,50
Seguros acidentes de trabalho	16.274,64	21.221,31
Gastos de ação social	4.895,10	5.114,24
Outros gastos com pessoal	40.975,17	35.084,78
<b>Total</b>	<b>2.057.376,14</b>	<b>2.054.371,77</b>

### 13.3 - Outros gastos e perdas

Os gastos acumulados na rubrica Outros Gastos e Perdas, no exercício de 2014 e 2013, estão detalhados no quadro seguinte:

Rubricas	31-12-2014	31-12-2013
Impostos	14.216,39	32.081,26
Perdas em inventários	7.894,80	2.381,37
Gastos e perdas em subsidiárias	5.263,72	46.601,54
Gastos e perdas nos investimentos não financeiros	0,00	336,63
Outros	325.737,89	198.300,69
<b>Total</b>	<b>353.112,80</b>	<b>279.701,49</b>

### 13.4 – Juros e gastos similares

Os gastos acumulados na rubrica Juros e Gastos Similares, no exercício de 2014 e 2013, estão detalhados no quadro seguinte:

Rubricas	31-12-2014	31-12-2013
Juros suportados	70,83	621,47
Diferenças de câmbio	8,73	0,00
<b>Total</b>	<b>79,56</b>	<b>621,47</b>

### 13.5 - Número médio de pessoas ao serviço da empresa em 31 de Dezembro de 2014

No exercício de 2014, o número médio de pessoas ao serviço da Ordem dos Engenheiros foi de 74.

#### **14 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho Diretivo Nacional e autorizadas para emissão em 29 de abril de 2015.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

O Conselho Diretivo Nacional entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da ORDEM DOS ENGENHEIROS, bem como a sua posição e desempenho financeiros e respetivos fluxos de caixa. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em euros.

Lisboa, 29 de abril de 2015

Técnico Oficial de Contas

Conselho Diretivo Nacional

Diretor Administrativo e Financeiro